

2 June 2026 — Meeting and presentation to Mr. Salvador Malheiro

Mr. Malheiro's speech:

First of all, Marianne, thank you.

Thank you all for being here, at the headquarters of the Government of the Portuguese Republic, to present such an interesting project—especially one presented by such bright, young people (which is a very strong sign) and by highly competent people across the many dimensions of the blue economy.

From what has been presented so far, it is already clear that there is a great deal of efficiency, competence and professionalism here—not least because all the presentations follow the same format (and I know that takes a lot of effort). Right from the start, the tools you have shown seem incredibly useful and closely aligned with the needs of our area of government.

I have said it many times, and I will continue to say it: my mission—or rather, our mission—is to promote the blue economy in Portugal. But for that to happen, everyone understands that the greatest investment must be in human potential, in investing in people. We still face a shortage when it comes to education and to having qualified professionals across a wide range of fields, because many people immediately associate the blue economy with fisheries. Fisheries are important; perhaps not so much in terms of their economic weight, but they are fundamental to our identity as a great maritime nation. Beyond that, however, there is a sea of opportunities that we want to turn into reality. We are determined to act and, once and for all, to look at our sea as an opportunity to generate wealth for the country and, in doing so, spread prosperity and well-being for everyone.

I am particularly pleased that you have focused on issues that, for us, are absolute priorities. They are all important, but take aquaculture, for example. We have an Exclusive Economic Zone (EEZ). Not long ago, we visited a country with an EEZ the same size as ours, yet they produce only 1.5 tonnes per year, while we produce 20 tonnes per year. At the moment, for those who may not know, more than 60% of the fish we consume is imported. We are living through a very sensitive geopolitical moment, in which issues of security and sovereignty naturally come first, but food security must also be among our priorities. That is why aquaculture matters, but so do nautical tourism, shipbuilding and these practical questions of how to secure financing. We are convinced that there are enormous opportunities when we look at our deep sea and remember that we have these 1.7 million square kilometres of sea that already belong exclusively to Portugal. We also have an outstanding project to extend our continental shelf, and I am confident it will succeed. When we realise that the seabed, subsoil and water column within that EEZ belong to us, and when we consider the biodiversity throughout that vast area and its capacity to produce oxygen and absorb carbon dioxide, what that

could mean for the future... well... how can I put it? I simply have to congratulate you. My hat goes off to you.

This really moves me. We spend our days dealing with all kinds of issues—from tomorrow's strike, to the ministries under our responsibility, meetings with Secretaries of State and ministers, and all the routine matters of government.

Then we have the privilege of moments like this, where young people with open minds present ideas like these so naturally. It is good. It really is. It is very good.

So, what I can say is what I told Marianne a long time ago: you can count on us completely, because your goals fit perfectly with this Government's strategy—and, I am sure, they were also part of previous governments' strategies. At the same time, we all have to understand the respective responsibilities of each institution. The Government's role is to set priorities and define public policy.

Of course, what I want is for you to succeed. As far as I am concerned... I believe this platform has tremendous potential, if only because it offers a transparent and open way of showcasing successful professionals, employment needs and funding opportunities. This is exactly the kind of thing we have wanted to see happen.

So, is this the kind of project that could be supported with public funding? I believe so. Do we already have funding calls and programmes capable of supporting projects like this? I believe so. But this is work that now needs to be done, built on the trust that is beginning to emerge—trust based on human relationships.

As you know, we are not a funding institution, and I understand that what you are not looking for is simply for someone to arrive and say, "Here is the cheque." But there are many ways in which we can help.

I would also encourage you to keep being creative, so that together we can turn all these good ideas into reality. We are humble enough to welcome ideas coming from your side, especially from young people, because very often it is precisely these out-of-the-box ideas that allow us to do things differently.

So, I leave here genuinely impressed. That is all I have to say. Thank you very much.

--

Original version:

Desde já, Marianne, obrigado.

Obrigado por estarem aqui, na sede do Governo da República Portuguesa, para apresentar um projeto tão interessante quanto este — ainda por cima apresentado por gente tão bonita, nova (o que é um sinal fortíssimo) e por gente competente, nas mais variadas dimensões da economia azul.

Do pouco que foi apresentado, também revela aqui muita eficiência, muita competência, muito profissionalismo — nem que seja pelo facto de terem as apresentações todas no mesmo modelo (e sei que isso é um esforço grande). Mas, desde já, com ferramentas que parecem ter uma utilidade impressionante e que vão ao encontro das necessidades da nossa área governativa.

Tenho dito várias vezes, e continuo a dizer, que a minha (ou a nossa) missão é promover a economia azul em Portugal. Mas, para isso, toda a gente percebe que a grande aposta tem de ser no potencial humano, na aposta nas pessoas. E nós sentimos aqui um défice ao nível da formação, ao nível de termos profissionais habilitados nas mais variadas áreas, porque há muita gente que associa de imediato às questões das pescas. As pescas são importantes; importantes para a economia, se calhar até pouco, mas para a nossa portugalidade, enquanto nação marítima de excelência, são fundamentais. Depois, todo o resto... há aqui um mar de oportunidades que nós queremos concretizar. Nós temos aqui uma grande vontade de fazer e, de uma vez por todas, olhar para o nosso mar como uma oportunidade de gerarmos riqueza para o país e podermos, assim, distribuir felicidade por todos.

Agrada-me muito o facto de vocês terem pegado em temas que, para nós, são absolutamente prioritários. Todos eles são importantes, mas a aquacultura, por exemplo... nós temos uma ZEE. Ainda há pouco tempo estivemos num país com uma ZEE do mesmo tamanho que a nossa, e eles só produziram 1,5 toneladas por ano e nós estamos a produzir 20 toneladas por ano. Nós, neste momento, para quem não sabe, do peixe que consumimos, mais de 60% é importado. Nós vivemos, neste momento, um clima geopolítico muito, vamos dizer, sensível, em que naturalmente todas as questões de segurança e da soberania estão na primeira linha de prioridades, mas a segurança alimentar também tem de estar. Isso é o caso da aquacultura, mas também do turismo náutico, da construção naval, destas questões práticas de como obter financiamento. Nós temos a certeza de que há muita oportunidade quando olhamos para o nosso mar profundo e sabemos que temos estes tais 1,7 milhões de km² de mar que já são só nossos, de Portugal, e temos um projeto fantástico de extensão da nossa plataforma continental que vai chegar a bom porto. E quando sabemos que tudo o que é solo, subsolo e a coluna de água dessa ZEE nos pertence, quando olhamos para essa biodiversidade que existe em todo esse mar, com essa capacidade de produzir O₂ e consumir CO₂, o que isso pode valer para o futuro... eu fico... como hei de dizer... Tenho de vos dar os parabéns, tirar o chapéu.

Isto, de facto, mexe. Quando estamos aqui durante o dia a tratar de uma série de assuntos, que vão desde a greve de amanhã, e temos as tutelas que também mexem

com isso, reuniões com secretários de Estado para tratar com os ministros, estas coisas do dia a dia...

Quando temos a felicidade de ter um momento como este, em que gente nova, de cabeça aberta, está a apresentar aqui coisas com a maior das naturalidades, é bom. É bom. É bom.

Portanto, o que eu posso dizer é o que já disse à Marianne há muito tempo. Vocês podem contar connosco a 100%, porque os vossos objetivos enquadram-se perfeitamente naquilo que é a estratégia deste Governo — e que, de certeza, também já foi dos outros. Agora, nós temos de conhecer as balizas das competências de cada instituição. O Governo da República tem de definir orientações e definir políticas que são as prioridades.

É claro que aquilo que eu quero é que vocês tenham sucesso. O que depender de mim... Acho que esta plataforma é de uma utilização fantástica, quanto mais não seja para, de uma forma transparente, completamente aberta, poder dar a conhecer profissionais de sucesso, necessidades de emprego, oportunidades de financiamento... Isto é aquilo que nós queríamos que acontecesse.

Pronto, isto é um projeto passível de ser financiado com fundos públicos? Eu acho que sim. Nós temos, desde já, avisos e programas que permitam enquadrar este tipo de projetos? Acho que sim. Mas é um trabalho que tem de ser feito agora, com esta confiança que se começa a criar, confiança nas relações humanas.

Pronto, eu não tenho... Não somos propriamente, como vocês sabem, uma entidade de financiamento, e eu sei que não é isso que vocês querem, de chegar e dizer "olha, está aqui o cheque". Mas há muitas formas de podermos ajudar.

Também apelo à vossa criatividade para que possamos passar à prática todas estas boas ideias que vocês têm e que nós também temos. Nós temos humildade também para rececionar ideias deste lado, vindas de pessoas muito jovens, porque às vezes são estas ideias fora da caixa que nos permitem fazer diferente.

Por isso, eu saio daqui maravilhado. É o que eu tenho a dizer. E pronto, fica aqui este registo. Muito obrigado.